

Rude cruz se erigiu

L. e M.: George Bernard 1913; Port.: Finis Alma Rhine Morgan 1926



1. Ru - de cruz se e-ri - giu, de-la o di - a fu - giu, re-ve-lan - do ver - go-nha e pa - vor.____
 2. Des - de agló - ria dos céus, o cor-dei - ro de Deus ao cal-vá rio hu-mi-lhan - te bai - xou.____
 3. Lá na cruz pa-de-ceu, des-pre-za - do mor-reu meu Je-sus pa - ra dar-me per - dão.____



- Mas eu a-mo es-sa cruz, por-que ne - la Je - sus deu a vi-da por mim pe-ca - dor.____
 — Tem a cruz pa - ra mim a - tra - ti - vos sem fim, por-que ne - la Je - sus me sal - vou.____
 — De-la a-go - ra pro vêm pa - ra mim to - do bem, te - nho ne - la re - al sal - va - ção.____

Sim eu sem-pre a-ma - rei es - sa cruz, — seu tri - un - fo meu go - zo se - rá, — pois um

di - a em lu gar du - ma cruz, — a co ro - a Je - sus me da rá. —

1. Rude cruz se erigiu, dela o dia fugiu,
 revelando vergonha e pavor.
 Mas eu amo essa cruz, porque nela Jesus
 deu a vida por mim, pecador.

2. Desde a glória dos céus, o cordeiro de Deus
 ao calvário humilhante baixou.
 Tem a cruz para mim atrativos sem fim,
 porque nela Jesus me salvou. (ESTR.)

(ESTRIBILHO) ***Sim eu sempre amarei essa cruz,
 seu triunfo meu gozo será,
 pois um dia em lugar duma cruz,
 a coroa Jesus me dará.***

3. Lá na cruz padeceu, desprezado morreu
 meu Jesus para dar-me perdão.
 Dela agora provém para mim todo o bem,
 tenho nela real salvação. (ESTR.)